



LUXOR
—
INVESTIMENTOS

Carta aos
Investidores

Abril 2024



Mensagem do Gestor

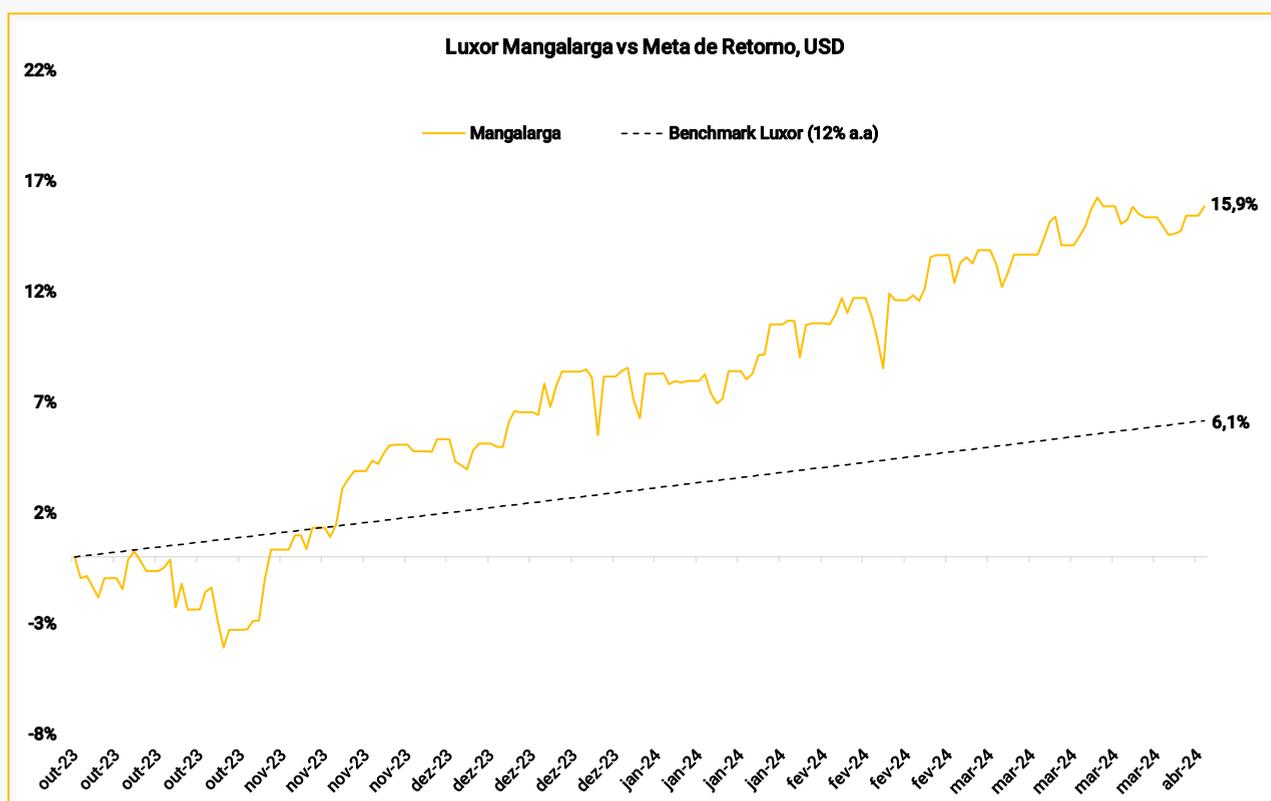
“Um dos princípios fundamentais de nossa estratégia de investimento é identificar empresas excepcionais que não apenas possuam vantagens competitivas sólidas, mas que também estejam alinhadas com tendências de longo prazo. Um exemplo marcante da harmonia entre esses elementos em nosso portfólio são a Danaher e a Thermo Fisher. Ambas são empresas de excelência, com posições competitivas robustas, e que estão sendo impulsionadas pela evolução contínua no tratamento de doenças crônicas, uma tendência que estamos acompanhando de perto. Essas empresas estão posicionadas de forma única para capitalizar o valor criado pelas descobertas de tratamentos que possibilitem a humanidade elevar ainda mais sua longevidade e qualidade de vida.”



1. Update de Performance

Como muitos sabem, a Luxor funciona em ciclos de 36 meses onde definimos metas e projetos com o objetivo de caminhar em direção aos objetivos de longo prazo do grupo. Em 2023, concluímos nosso ciclo mais recente e, ao longo do ano, dedicamos um tempo para pensar sobre o que gostaríamos de alcançar neste novo triênio de 2024-2026 que se inicia. Neste exercício, fizemos também alguns pequenos ajustes internos. Em especial, gostaríamos de comunicar que alteramos nosso retorno anual almejado no Mangalarga de CPI EUA + 6.5% para 12% em dólar. Em termos práticos, isso não altera em nada nossa forma de investir. Ainda assim consideramos importante informar que este será o benchmark com o qual iremos comparar a performance do fundo.

Os últimos seis meses foram acompanhados de ganhos relevantes para o Mangalarga. Desde setembro 2023, o fundo obteve 16% de retorno, majoritariamente como resultado da performance do nosso portfólio de ações, que teve ganhos de 19% vs 22% do S&P500. Foi um período em que o mercado como um todo teve uma recuperação, em boa parte decorrente da queda do risco de inflação global e do término do ciclo de altas de juros nos EUA, além de bons resultados das empresas.. Felizmente, a maioria das ações do nosso portfólio foi ainda melhor do que o S&P500 o que nos deixa particularmente encorajados – ainda que o período de um semestre não seja longo o suficiente para fazermos avaliações sobre o desempenho dos nossos investimentos.



Fonte: Bloomberg



2. Atualização de Portfólio

Em relação ao portfólio, pouco mudou nos últimos meses, exceto pelos rebalanceamentos que fazemos conforme oportunidades aparecem e julgamos adequado. A maior mudança que houve desde a última carta foi o desinvestimento da Suzano. Temos profunda admiração pelos gestores da empresa e consideramos que a empresa segue em um caminho virtuoso com uma operação eficiente e capaz de ser lucrativa mesmo em uma indústria competitiva dada o seu custo médio de produção da celulose bem abaixo do custo marginal atual estimado no mundo. Contudo, nosso desconforto se deu pela perspectiva da entrada de novos produtores em diversas geografias. Não consideramos ter a capacidade de antever esses movimentos e muito menos o impacto exato da entrada dessa capacidade adicional de produção sobre os preços mundiais da celulose, em um contexto em que a demanda global pelo insumo tem crescido de forma previsível, mas gradual.

Por outro lado, ficamos contentes de termos investido recentemente no Grupo Salta. Trata-se de uma das histórias empresariais de maior sucesso no Brasil nos últimos anos, construída no importante setor de educação. O negócio é capitaneado por três das mais novas e competentes empresarias do país – Leila Orenstein, Rafaela Dantas e Duda Falcão, pessoas que conhecemos bem, confiamos e admiramos. Estamos felizes de nos associar a elas nesta empreitada e confiantes de que o grupo seguirá por um caminho tão virtuoso quanto aquele trilhado até aqui.

Já no nosso portfólio de ações, voltamos a investir na Localiza, empresa que chegamos a estar investidos por um bom tempo no passado. Basicamente observamos desde a aquisição da Unidas uma melhora significativa da posição competitiva da Localiza. Contudo, com a piora do mercado de carros usados e a alta dos juros no Brasil, o resultado da empresa teve uma queda relevante que consideramos ter um grande componente temporário, mas que impactou negativamente o preço das ações da companhia. Consideramos que estamos diante de uma oportunidade interessante de adquirir uma participação na empresa a um preço atrativo e com uma perspectiva de longo prazo até melhor do que aquela que existia na época do nosso investimento inicial, entendendo os riscos inerentes aos negócios brasileiros.



2.1 Introdução

Um dos elementos da nossa filosofia consiste na busca por empresas cujo crescimento esteja sendo impulsionado por uma tendência secular. Isto não significa que busquemos empresas a partir destas tendências, mas sim que este é um elemento que consideramos ao longo do nosso processo de busca por grandes negócios e em última instância por retornos. Nesta carta vamos falar do progresso que a humanidade tem alcançado no campo de novos tratamentos e vacinas, assim como a importância de tendências seculares na nossa alocação de capital.

2.2 O que é uma tendência secular?

Uma tendência secular refere-se a um processo que se desenrola ao longo de um tempo considerável e que provoca transformações profundas no meio em que ocorre. Essas tendências podem ser observadas em vários campos, incluindo economia, epidemiologia, demografia e tecnologia. Por exemplo, em economia, uma tendência secular pode-se referir a um período prolongado de crescimento ou declínio econômico. Em demografia, pode referir-se a mudanças nas taxas de natalidade ou expectativa de vida ao longo de várias décadas. Em epidemiologia, uma tendência secular pode ser observada na incidência ou prevalência de uma determinada doença ao longo do tempo. Em tecnologia, pode-se referir ao aprimoramento constante ou adoção de uma determinada tecnologia ao longo de muitos anos. Exemplos específicos mais diretamente ligados aos nossos investimentos

são a gradual migração do comércio para o ambiente virtual (e-commerce), a digitalização dos meios de pagamentos e a expansão da capacidade de memória e processamento das placas e chips das últimas décadas. As tendências seculares são importantes para compreender os padrões de longo prazo e fazer previsões sobre os desenvolvimentos futuros em uma área específica.

Estas transformações profundas e duradouras são muito importantes para alocadores de capital como nós. Tendências seculares frequentemente estão associadas à oportunidade de desenvolvimento de negócios. São nesses momentos de mudanças que as inovações se transformam em novos padrões, e os empresários que são capazes de identificar essas oportunidades criam valor para o mundo e, como consequência, riqueza. Como investidores, buscamos nos associar a empresas que criam o futuro capturando estas tendências.

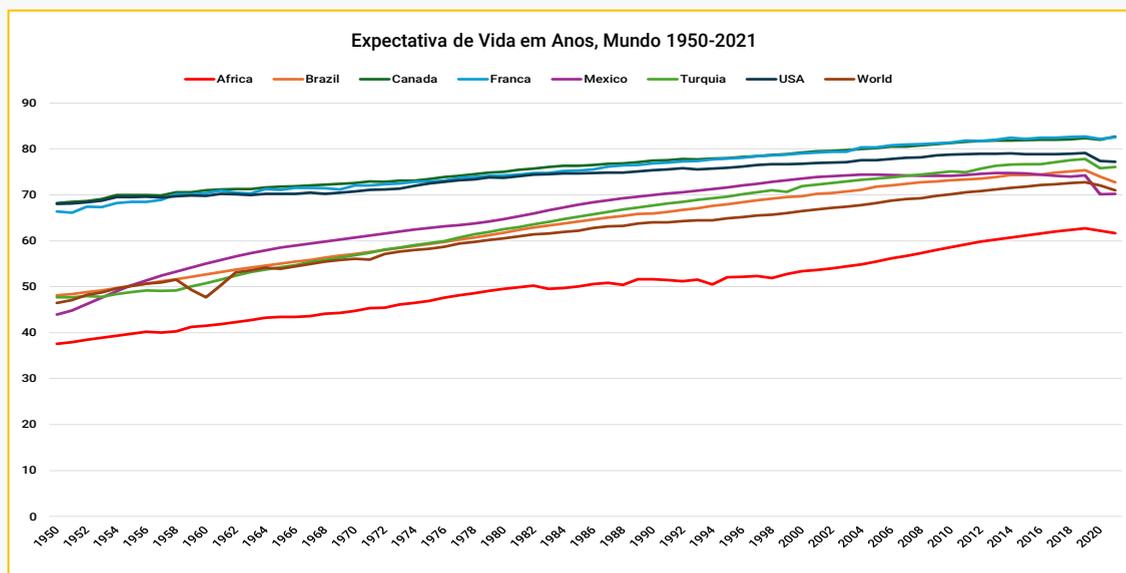
Nos últimos anos os desenvolvimentos científicos no campo de tratamentos médicos têm contribuído para a melhora das condições de vida de milhões de pessoas ao redor do mundo – não podemos esquecer a rapidez com que fomos capazes de desenvolver vacinas contra o Covid-19 na pandemia de 2020. Todo este progresso não seria possível se não houvesse o impulso inovador de cientistas, médicos, governos e empresários dedicados a vencer doenças e melhorar a qualidade de vida e a longevidade das pessoas. E os resultados até aqui foram espetaculares. Estamos muito confiantes no que ainda pode ser alcançado ao longo dos próximos anos.



2.3 As grandes descobertas da medicina e as tendências atuais de pesquisa

Ao longo do último século ocorreu um desenvolvimento extraordinário da medicina. Desde a vacina para a varíola - que foi considerada uma das grandes ameaças à existência da humanidade no fim do século XVIII, matando aproximadamente 10% da população do planeta na época - e passando pelas descobertas da morfina em 1827, da insulina em 1922, da penicilina em 1942 e da vacina da pólio em 1955, a ciência tem conseguido oferecer respostas e tratamentos eficazes para a maioria das grandes doenças humanas. Com isso, vivemos um tempo sem precedentes históricos de melhoria na qualidade e na expectativa de vida das pessoas. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a expectativa de vida ao nascer no mundo subiu de 46.5 anos em 1950 para aproximadamente 73 anos em 2019 e, espera-se que chegue a 77 anos em 2048. Infelizmente o dado global ainda esconde disparidades relevantes nas diferentes regiões do mundo. Em 2019, a expectativa de vida na África atingiu 62 anos, um progresso grande se comparados aos 38 anos de 1950, porém ainda bem abaixo da expectativa de vida na Europa em 2019 de 78 anos.

Por trás desta tendência de aumento na expectativa de vida há também uma transição epidemiológica importante. Com o surgimento dos antibióticos, o sucesso das vacinas na erradicação ou quase erradicação de doenças infecciosas como a varíola e o sarampo, o desenvolvimento de técnicas eficazes para o tratamento de outras doenças como a tuberculose e a melhoria das condições de higiene pública, a grande maioria das mortes dos tempos atuais é consequência de doenças crônicas como diabetes, doenças cardiovasculares, câncer e Alzheimer. De acordo com a OMC, com o crescimento e envelhecimento da população global "o mundo precisa intensificar seus esforços para encontrar respostas e tratamentos para doenças crônicas". Portanto, grande parte do orçamento de pesquisa tem sido direcionado para o tratamento de doenças crônicas (NCDs). Ao longo do tempo, observou-se a incapacidade dos medicamentos baseados na síntese química de serem efetivas no tratamento das doenças crônicas. Então, na década de 80 deu-se início às pesquisas com os chamados tratamentos biológicos, como por exemplo, os anticorpos monoclonais, entre outros.



Fonte: Life Expectancy - Our World in Data



2.4 A revolução das drogas biológicas

Após o término da Segunda Guerra Mundial, ocorreu uma explosão farmacológica e, por consequência, o surgimento da indústria farmacêutica norte-americana, a qual herdou os espólios do setor farmacêutico alemão, com foco na síntese química. Os medicamentos oriundos de moléculas pequenas são compostos químicos relativamente simples, compostos de 20 a 100 átomos – e, historicamente constituíram a maioria dos tratamentos médicos. Tais drogas são administradas por via oral e devido ao seu tamanho e simplicidade, tem uma vida útil curta e carece de especificidades, muitas vezes levando a efeitos colaterais. Por outro lado, a simplicidade e estrutura estável de pequenas moléculas leva a um processo de fabricação química relativamente simples e barato, facilmente padronizável e escalável. A aspirina é um exemplo de medicamento típico de pequenas moléculas.

Entretanto, na década de 1980 houve uma revolução na produção de drogas com o surgimento dos biológicos – produzidos a partir de um organismo vivo, como um vírus, uma bactéria ou a partir das nossas próprias células. Essa nova classe de medicamentos possui uma estrutura muito maior do que as moléculas menores, chegando a ter cerca de 5.000 a 50.000 átomos por molécula. O tamanho das moléculas grandes torna-as muito mais complexas e instáveis, e são normalmente administradas por injeção para evitar a degradação pelo trato gastrointestinal. O tamanho da molécula também impede que moléculas grandes penetrem nas células e, por conta disso, são moléculas altamente específicas que têm como alvo doenças

complexas e difíceis de tratar. Esta especificidade cria um tratamento muito eficaz e com menos efeitos colaterais. Dado o tamanho e a complexidade das moléculas grandes, elas têm um processo de fabricação muito mais complexo e caro, e que requer muito mais insumos e instrumentos de alta performance para se produzir.

Esses novos compostos conquistaram um grande espaço na pesquisa da indústria farmacêutica e impulsionaram o portfólio de inovação e o arsenal de compostos terapêuticos disponíveis. As drogas mais vendidas atualmente são a Keytruda da Merck utilizada no tratamento de câncer (US\$ 25 bilhões de receita em 2023), a Corminaty da Pfizer (US\$ 15 bilhões em 2023) e a Humira da AbbVie (US\$ 14 bilhões em 2023), todos anticorpos monoclonais direcionados ao tratamento de câncer e doenças autoimunes.

A complexidade dos biológicos exige um processo de produção com tecnologia de ponta, tornando os medicamentos muito caros, o que impede a sua utilização por uma grande parcela da população. No entanto, acreditamos que, em um futuro próximo, tais drogas serão mais acessíveis à medida que a tecnologia dos equipamentos de produção avance e o processo de produção fique mais eficiente. Em especial, vale citar o desenvolvimento dos medicamentos biosimilares, que são versões sintéticas dos biológicos, com um custo de produção bem mais baixo, que podem ser produzidas de forma genérica conforme as patentes dos respectivos biológicos expirem. Tais avanços permitirão que no futuro esses novos medicamentos sejam acessíveis para todos.



2.5 Qual o tamanho deste mercado?

Consideramos importante pensar no mercado de farmacologia por dois ângulos distintos: o campo da pesquisa com os estudos clínicos, e o campo da comercialização das drogas aprovadas. Apesar de serem atividades altamente ligadas, separar esses dois segmentos da indústria facilita a análise do tamanho deste mercado e do ambiente competitivo.

Assim como em outros setores como a tecnologia da informação, conforme a humanidade investiu mais ainda no desenvolvimento de novas drogas e vacinas, as técnicas de pesquisa se sofisticaram e a tecnologia em geral avançou, acelerando o descobrimento de novos tratamentos nas últimas décadas. Grandes empresas se estabeleceram no setor e constituiu-se então a indústria farmacêutica conforme conhecemos atualmente, liderada por Pfizer, Merck, Roche, Amgen, GSK, Eli Lilly e outras como a notória Novo Nordisk, em voga atualmente por conta do desenvolvimento de remédios baseados no GLP-1, como o Ozempic. Esta indústria não apenas teve como foco a pesquisa como também permitiu a massificação da produção, e conseqüentemente, da distribuição destes tratamentos para toda a humanidade.

2.5.1 Pesquisa

A pesquisa de novas drogas e vacinas é uma indústria em si, com muitos participantes. Além das empresas farmacêuticas que buscam novos produtos para seus portfólios, ainda temos muitas iniciativas de pesquisa organizadas dentro do setor público e de universidades. Portanto, mapear e agregar as informações

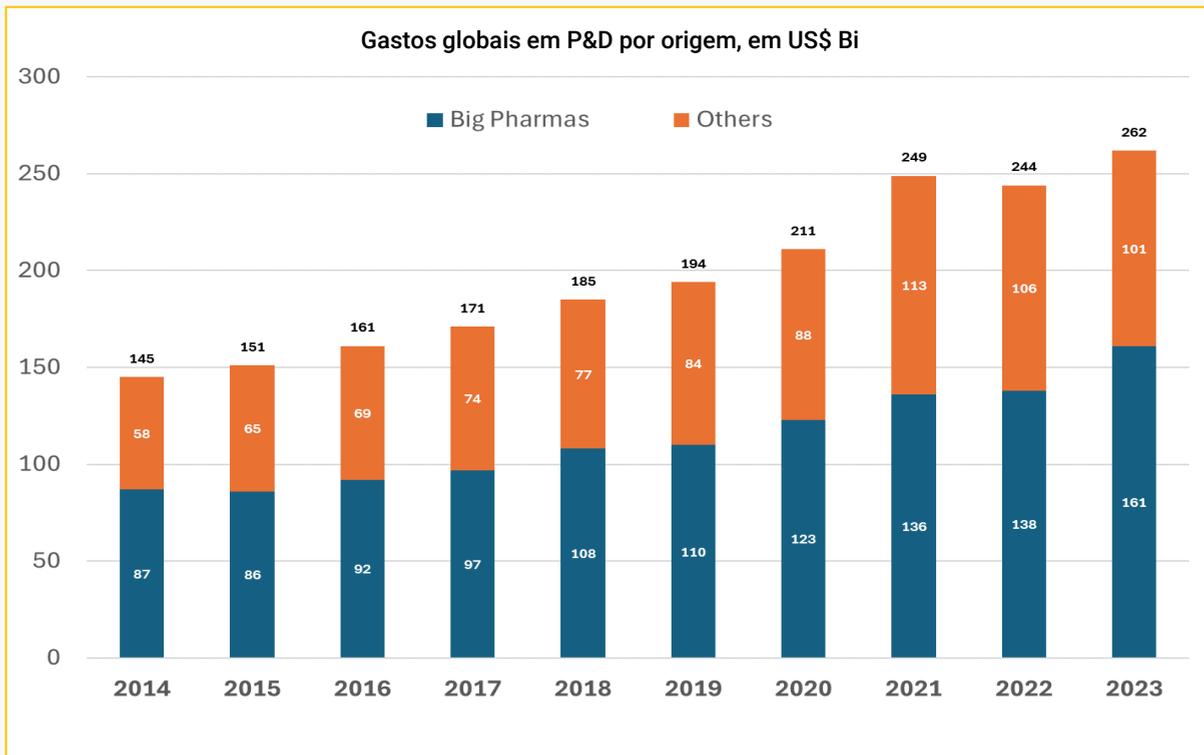
sobre todo o orçamento dedicado a pesquisa de medicamentos no mundo pode vir a ser uma tarefa bastante complexa. Contudo, podemos avaliar os grandes números. Olhando para as grandes farmacêuticas onde a informação é pública, o orçamento total chegou a US\$ 161 bilhões em 2023 segundo a IQVIA, 90% maior do que em 2013, e representando aproximadamente 23% das vendas do setor. Considerando também governos, universidades e empresas privadas, o orçamento total dedicado a pesquisa no mundo chegou a US\$ 260 bilhões no final do ano passado.

Em termos de composição, tanto o orçamento dedicado a pesquisa de novas drogas baseadas em pequenas moléculas quanto os biológicos tem crescido. Contudo, a penetração deste último tem aumentado consistentemente à medida que o investimento no desenvolvimento de drogas focadas em doenças crônicas cresce a um ritmo mais acelerado. Espera-se que esta tendência perdure, baseado nos sucessos recentes e nos resultados promissores, em especial das drogas contra o Alzheimer.

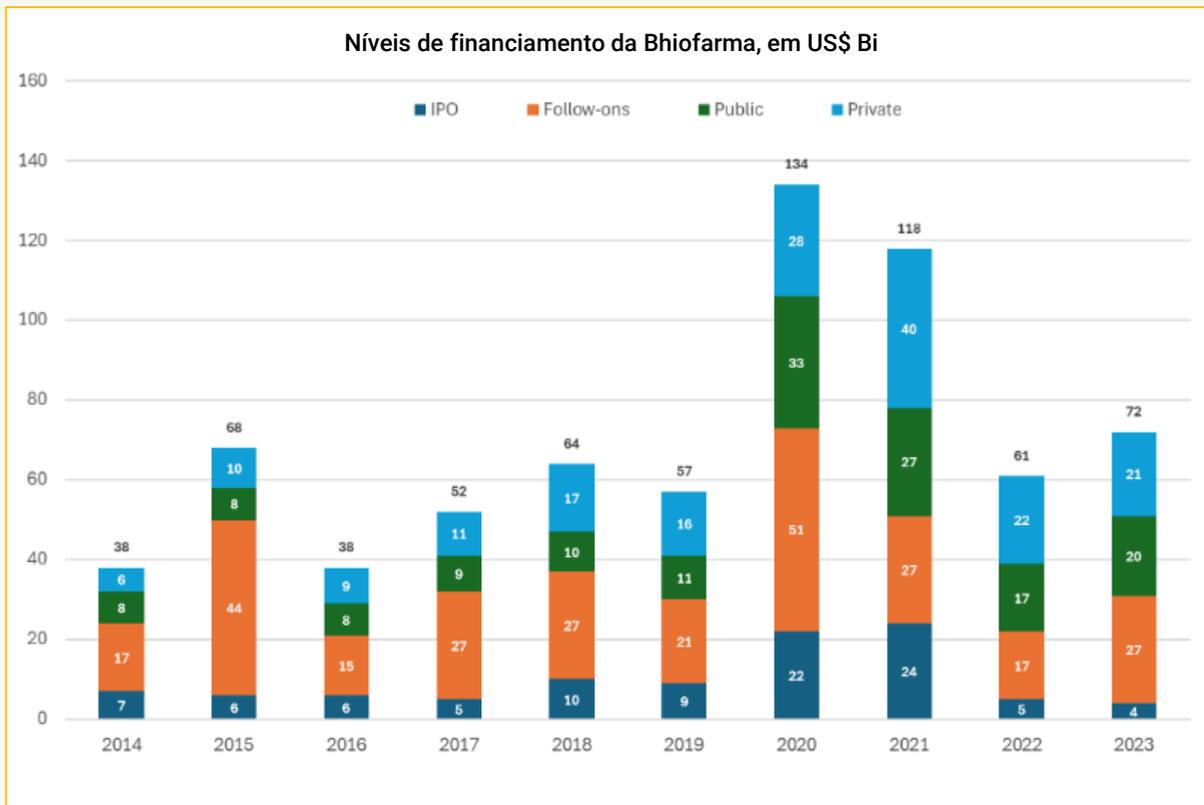
Por último, é importante citar que, com a alta dos juros nos EUA e com fim da pandemia, houve uma queda significativa nos níveis de capital direcionado para empresas de biotecnologia no mundo em 2022 e 2023 em comparação aos volumes observados em 2020 e 2021. Entretanto, a escassez de funding não parece ter impactado o valor total alocado para a pesquisa no mundo, tendo em vista o aumento no investimento em pesquisa das grandes empresas farmacêuticas.



2.5.1 Pesquisa



Fonte: Worldwide pharmaceutical R&D Spending 2014-2028, Statista



Fonte: Worldwide pharmaceutical R&D Spending 2014-2028, Statista

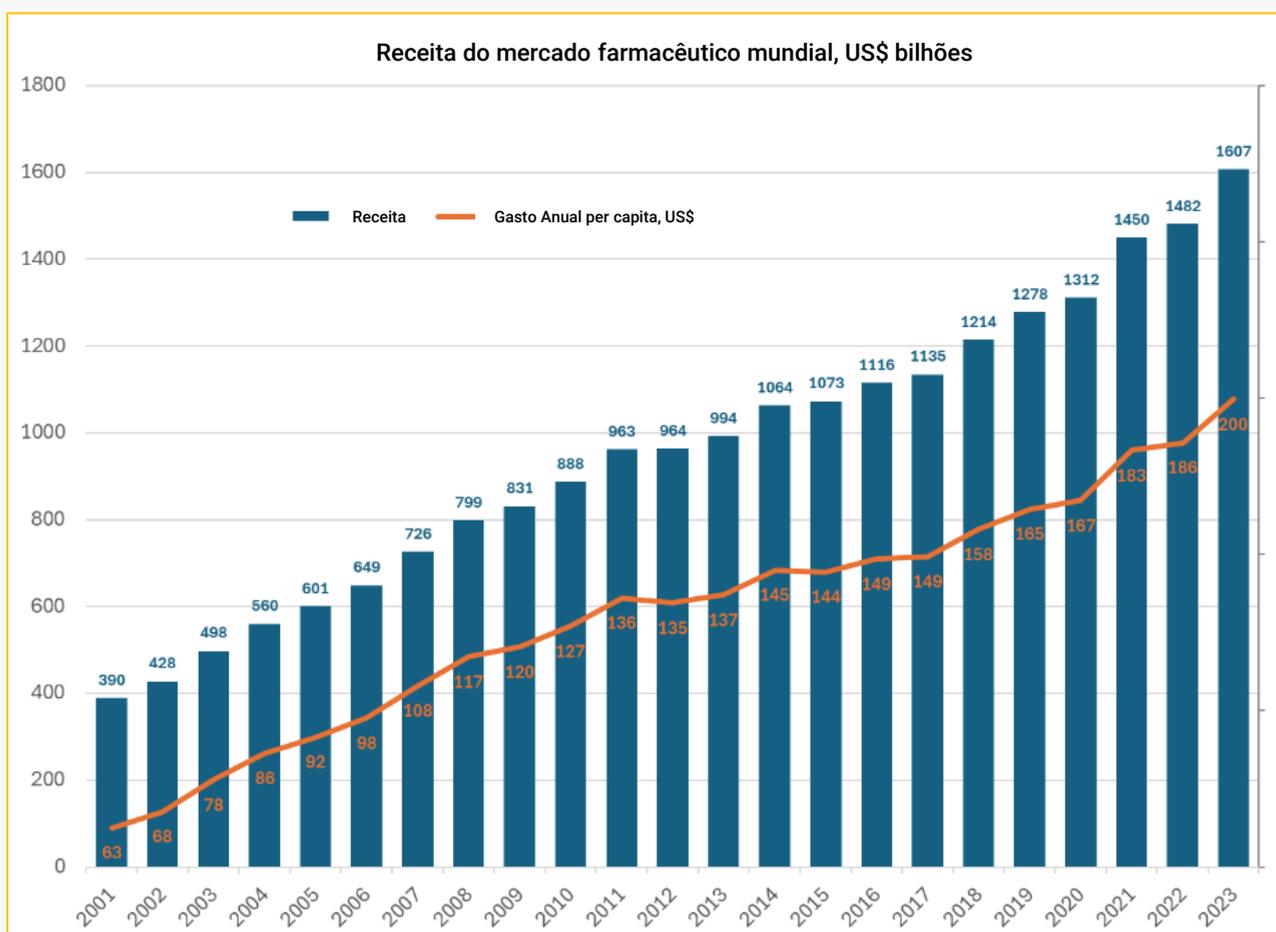


2.5.2 Comercialização

Do lado do consumo, o total gasto com remédios no mundo chegou a US\$ 1.6 trilhões em 2023, com um crescimento anualizado de 5% nos últimos 10 anos ou 2.3% ajustado pela inflação. É possível que essa taxa se acelere no futuro. Esta aceleração depende do sucesso nos desenvolvimentos de drogas com grande impacto no tratamento de doenças, em especial as doenças crônicas como explicamos. Outro fator que exerce influência no tamanho desse mercado para frente é a acessibilidade desses tratamentos, que hoje ainda são extremamente caros e inacessíveis para a maioria das pessoas.

Logicamente, estes são os grandes números e, dentro desta indústria, diferentes áreas têm crescimento maior ou menor. É possível inclusive dizer que estamos vivenciando um novo ciclo de descobertas de novas drogas no

tratamento das doenças crônicas baseadas nas novas tecnologias. O crescimento das drogas biológicas nos últimos anos já tem sido maior do que do mercado total (10% a.a.), em especial para as drogas de câncer e diabetes (GLP-1). Consideramos que este crescimento pode se acelerar a medida em que as novas tecnologias, como o mRNA e a terapia celular e genética, amadurecem. Apesar dos primeiros remédios biológicos terem surgido na década de 1980, ainda estamos nos estágios iniciais de desenvolvimento de tecnologias como a terapia genética, que representa apenas 3% do mercado destes medicamentos. Acreditamos que conforme o conhecimento e a tecnologia de pesquisa dessas drogas avance, este crescimento possa se acelerar no futuro.



Fonte: IQVIA – Global Medicine Spending and Usage Trends: Outlook 2024



2.6 Os avanços recentes e o que está por vir

Estamos em um período de grandes investimentos em pesquisa que tem sido estimulado pelo incrível potencial das novas tecnologias de produção de remédios e da necessidade da humanidade de lidar com as doenças crônicas. Neste contexto, o número de drogas em estudos clínicos no mundo tem crescido, assim como o número de novas drogas e tratamentos aprovados a cada ano. Para citar como exemplo, atualmente existem mais de 1.500 estudos clínicos envolvendo tratamentos com terapias celular e genética – dos quais, 60% buscam tratamentos contra diversas formas de câncer. Novos avanços no campo da terapia genética prometem tratar mais de 7.000 doenças genéticas, das quais atualmente apenas 5% têm algum tipo de tratamento. O mercado espera que essa modalidade de tratamento cresça a uma taxa de ~30% ao ano nos próximos anos.

Outra tecnologia que tem um grande potencial é o mRNA. O mRNA é como um mensageiro que leva informações de como fazer proteínas do DNA das nossas células para o resto do corpo. Na terapia genética, os cientistas conseguem mexer nesse mRNA para mandar instruções especiais para as células, fazendo com que elas produzam proteínas que podem corrigir problemas ou até atacar doenças, como câncer. A atratividade do mRNA é que ele é bem versátil e rápido para ser adaptado a novas pesquisas e tratamentos. Isso ficou claro com a rapidez com que as vacinas para a COVID-19 foram desenvolvidas usando essa tecnologia. No mundo da biotecnologia, o mRNA pode ser usado para ensinar as células do nosso sistema imunológico a reconhecer e destruir células doentes. E, ao contrário de outras abordagens, o mRNA geralmente não fica permanentemente

no nosso corpo, o que significa menos risco de efeitos colaterais a longo prazo. Agora, os cientistas estão trabalhando para melhorar como esse mRNA é entregue e mantido estável no corpo, abrindo portas para tratamentos para uma série de doenças.

Vale citar aqui também as drogas contra a obesidade baseadas no GLP-1 - uma proteína que trata a diabetes tipo II e que, em 2023, recebeu aprovação pelo FDA para o tratamento contra a obesidade, e que tem tido ampla utilização com enorme sucesso. Segundo a consultoria McKinsey, espera-se que no final da década, mais de 40% da população global seja obesa ou acima do peso. As farmacêuticas responsáveis por esses medicamentos atualmente, Eli Lilly e Novo Nordisk, estão com um grave problema de oferta, uma vez que não estão conseguindo acompanhar a alta demanda por tais medicamentos. As projeções indicam que o mercado de GLP-1 alcançará US\$ 100 bilhões em receita no final da década.

Por último, mas não menos importante, vimos também em 2023 a aprovação da Leqembi, primeira droga contra o Alzheimer, da farmacêutica japonesa Eisai. O Leqembi não pode reparar danos cognitivos, reverter o curso da doença ou impedir que ela piore. Mas os dados de um grande ensaio clínico sugerem que a droga – administrada a cada duas semanas como uma infusão intravenosa – pode retardar o declínio em cerca de cinco meses ao longo de 18 meses de tratamento para pessoas com sintomas leves. Atualmente existe cerca de 55 milhões de pessoas ao redor do mundo diagnosticadas com Alzheimer ou demência. Essa doença mata mais pessoas do que câncer de mama e próstata juntos, e o número de mortes aumentou 145% de 2000 a 2019.



2.7 De que forma a dinâmica de crescimento na produção e consumo de novas drogas representa uma oportunidade de investimento?

Uma das formas de capturar retornos associados a tendência de aumento no consumo de drogas e vacinas no mundo é alocar capital nas empresas que estão na frente do lançamento de novas drogas. Um bom exemplo deste tipo de investimento está nos ganhos espetaculares da Eli Lilly de +117% e da Novo Nordisk de 58% nos últimos doze meses, em virtude do sucesso das drogas antiobesidade (Mounjaro, Ozempic e Wegovy). Contudo, é extremamente difícil de prever quais drogas terão sucesso nos estudos clínicos. Afinal, a taxa de sucesso desde a fase 1 de um estudo clínico até a aprovação pelo FDA é de apenas 10%. Portanto, adotamos uma estratégia diferente. Acreditamos que uma boa maneira de capturar valor na indústria farmacêutica não é apostando na próxima empresa que conseguirá lançar uma droga blockbuster, mas sim nos seus fornecedores de equipamentos e insumos para a pesquisa e produção de novos medicamentos – as famosas vendedoras de pás na corrida do ouro. Neste contexto, temos hoje no nosso portfólio duas empresas - que além de extraordinárias do ponto de vista dos seus fundamentos, seus modelos de negócio, suas vantagens competitivas, sua cultura e as pessoas que as administram - se beneficiam muito desta tendência secular: a Danaher e a Thermo Fisher.

A Danaher é uma família de empresas de Life Sciences e Diagnósticos, que vem aumentando a sua exposição ao mercado de biológicos, que hoje já representa 30% da sua receita. Em 2020, a empresa adquiriu por US\$ 20 bilhões o braço de bioprodução da GE - agora com o nome Cytiva - se tornando a principal fornecedora de equipamentos e insumos na

indústria de biofármacos. Suas soluções estão presentes em mais de 90% dos anticorpos monoclonais aprovados até hoje pelo FDA. A Cytiva vende desde biorreatores – enormes tanques onde ocorre a cultura celular em condições específicas, até equipamentos de cromatografia e filtração, responsável pela etapa de purificação da molécula. Uma vez que esses equipamentos já estão instalados na operação dos clientes, a Danaher vende os insumos necessários para operar tais equipamentos, o que lhe garante um nível de receita recorrente altíssimo. Quando uma droga é aprovada pelo FDA, é extremamente difícil mudar qualquer componente da fabricação, garantindo a Danaher um contrato vitalício com a farmacêutica (até a patente da droga acabar). Quanto mais drogas são produzidas, mais a companhia se remunera. Além de ter sua receita crescendo conforme a demanda por drogas comercializadas aumenta, a empresa está extremamente bem posicionada para capitalizar o potencial desenvolvimento de novos tratamentos, como por exemplo terapia celular e genética. Em 2021 a Danaher comprou por US\$ 9.6 bilhões um dos maiores fornecedores de DNA plasmidial do mundo, uma empresa chamada Aldevron.

O DNA plasmidial é a matéria prima para se produzir o mRNA – que atua como um mensageiro que leva informações de como fazer proteínas do DNA das nossas células para o resto do corpo. Na terapia genética, os cientistas conseguem mexer nesse mRNA para mandar instruções especiais para as células, fazendo com que elas produzam proteínas que podem corrigir problemas ou até atacar doenças, como câncer.



2.7 De que forma a dinâmica de crescimento na produção e consumo de novas drogas representa uma oportunidade de investimento?

A atratividade do mRNA é que ele é bem versátil e rápido para ser adaptado a novas pesquisas e tratamentos. Isso ficou claro com a rapidez com que as vacinas para a COVID-19 foram desenvolvidas usando essa tecnologia. No mundo da biotecnologia, o mRNA pode ser usado para ensinar as células do nosso sistema imunológico a reconhecer e destruir células doentes. E, ao contrário de outras abordagens, o mRNA geralmente não fica permanentemente no nosso corpo, o que significa menos risco de efeitos colaterais a longo prazo. Agora, os cientistas estão trabalhando para melhorar como esse mRNA é entregue e mantido estável no corpo, abrindo portas para tratamentos para uma série de doenças.

A Danaher também é um parceiro crucial no desenvolvimento das drogas contra o Alzheimer, fornecendo para as farmacêuticas diversos insumos necessários para a produção, como por exemplo reagentes, cultura celular, proteínas, membranas, resinas e filtros. É estimado que a demanda por essas drogas impulse o crescimento da indústria, que historicamente foi de 15%.

Outro investimento que temos que também captura valor da tendência secular de aumento no consumo de medicamentos através de um ângulo diferente é a Thermo Fisher. A Thermo também é um companhia composta por várias linhas de negócios de Life Sciences e Diagnósticos, e que está presente em quase

toda a esfera de atuação na indústria, porém, com um portfólio de negócios um pouco distinto da Danaher. Ela atua no setor de diversas maneiras, desde o seu canal de distribuição, por onde ela vende equipamentos laboratoriais, próprios e de terceiros, para hospitais, academia e laboratórios clínicos – até a sua operação de CDMO/CRO – *contract development and manufacture organization* – onde ela atua como parceira das farmacêuticas e biotechs, sendo responsável pela produção das drogas. Em 2022, a Moderna fechou um contrato com a Thermo Fisher para ela ser responsável pela produção da etapa final de “*fill & finish*” das vacinas do Covid-19. Mais recentemente, a Novo Nordisk contratou a Thermo para ser um dos parceiros comerciais da produção do Ozempic. Além disso, vale citar também o seu braço de CRO – *contract research organization* - onde ela oferece para empresas que estão desenvolvendo novos medicamentos o serviço de implementação de estudos clínicos e da homologação destas novas drogas junto aos órgãos reguladores como o FDA.

Apesar de diferentes exposições dentro da indústria, ambas as empresas se beneficiam diretamente do aumento da demanda por novas drogas, assim como se beneficiam de todo o capital que é reinvestido em pesquisa e desenvolvimento, fomentando novas descobertas e avanços para o futuro da medicina.



CONCLUSÃO

É muito inspirador observar todo o progresso que estamos alcançando na medicina. Já podemos dizer que o desenvolvimento dessa nova geração de remédios que interagem com o corpo humano de forma complexa e são capazes de melhorar a qualidade de vida de pessoas acometidas com doenças crônicas é mais uma revolução tecnológica histórica para a humanidade. Além disso, consideramos que toda essa criação de valor consiste em uma grande oportunidade de investimento. Empresas como Danaher e Thermo, que têm negócios com vantagens competitivas profundas, executivos da maior qualidade e uma posição estratégica dentro do setor de biotecnologia, combinam todos os elementos que buscamos em grandes negócios. Em especial, além de todos os atributos de grandes empresas, ambas tem participação fundamental no progresso dos remédios biológicos e, conseqüentemente, dedicam-se a uma causa da mais alta relevância para todos nós.

Atenciosamente
LUXOR INVESTIMENTOS

